



## **Atuação do enfermeiro na educação ambiental e a relação com a sua formação acadêmica**

Débora Aparecida Silva Santos<sup>1</sup>

Michele Salles da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O estudo objetiva analisar a relação do preparo do enfermeiro na realização de educação ambiental, de acordo com sua formação acadêmica, na atenção básica em um município no interior do estado de Mato Grosso-MT, no ano de 2013. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, de campo e não experimental, respeitando os aspectos éticos legais da pesquisa com seres humanos. Foi aplicado um questionário a 28 enfermeiros atuantes na rede de atenção básica de saúde, que afirmaram, em sua maioria, terem contato com disciplinas relacionando saúde e meio ambiente durante a graduação, porém os que negaram, demonstraram a necessidade unânime de capacitação sobre a temática abordada. Espera-se com este estudo refletir sobre as atividades de educação ambiental desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção básica, bem como a intensificação dessa temática nas universidades.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Enfermeiro; Formação.

### **Role of nurses in environmental education and the relationship with your education**

**Abstract:** The study aimed to analyze the relationship of the preparation of nurses in conducting environmental education, according to their academic training in primary care in a municipality in the state of Mato Grosso, MT, in the year 2013. It is a quantitative, descriptive, non-experimental and field research, respecting the legal aspects of ethical research with humans. A questionnaire was applied to 28 nurses working in the network of primary health care, said that, in most cases, have contact with subjects relating health and the environment during graduation, but those who refused showed unanimous need for training on the theme addressed. It is hoped that this study reflect on the

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais e da Saúde. Docente. Curso de Enfermagem, UFMT/CUR. Email: [deboraassantos@hotmail.com](mailto:deboraassantos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Coletiva, UFMT; Doutoranda em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande; Docente, Assistente I, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Rua Pinheiros nº113, Coophalis, Rondonópolis-MT, Brasil. Email: [michelesalles@ufmt.br](mailto:michelesalles@ufmt.br)

activities of environmental education performed by nurses in primary care, as well as the intensification of this subject in universities.

**Keywords:** Environmental education; nurse; training.

## **Introdução**

O meio ambiente é alterado devido a influência das ações antrópicas, o que resulta em diversos problemas para a qualidade de vida da população. É necessária uma discussão constante entre os diversos atores sociais e setores sobre a questão ambiental, os riscos ambientais e seus efeitos sobre a saúde, visto que efeitos negativos tornam-se um problema da saúde coletiva. A existência da relação entre saúde e meio ambiente pressupõe uma ação interdisciplinar que priorize o desenvolvimento de atividades de educação ambiental na atenção primária à saúde. Neste nível de atenção, o profissional enfermeiro é um dos responsáveis em realizar educação em saúde voltada para as questões relacionadas ao meio ambiente para o indivíduo, família e coletividade.

Para Patrício et al. (2011), o meio ambiente tem influência direta e indiretamente no processo de saúde-doença e apesar dos avanços relacionados à saúde pública, que influenciaram a queda da mortalidade, um novo desafio deverá ser enfrentado diante do crescimento populacional e envelhecimento com aumento da expectativa de vida global, a fim de trazer a probabilidade de mudanças irreversíveis relacionadas à saúde ambiental. Em razão da amplitude desta questão, devem ser adotados conceitos que reafirmem a importância do papel dos profissionais de saúde diante das questões ambientais, visando uma maior atenção a promoção a saúde, implementando discussões sobre esta temática e que supere o modelo atual.

Segundo a Constituição Federal de 1988, artigo 225, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” No artigo 200, incisos II e VIII, tem como atribuição do Sistema Único de Saúde (SUS), entre outras, a execução de ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador e colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho.

É necessário que a formação acadêmica do enfermeiro seja baseada em um currículo generalista e com enfoque interdisciplinar para a educação ambiental, com disciplinas obrigatórias teóricas e práticas no campo da atenção básica e que consolidem os princípios

do SUS. Este profissional deve ser comprometido com as transformações e buscar ações concretas na realidade que possam contribuir com o meio ambiente saudável.

Neste mesmo contexto, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNSA) dispõe sobre a necessidade de inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, utilizando-se os Parâmetros e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Destaca-se a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente e a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Estabelece, ainda, que devem ser criados, mantidos e implementados, programas de educação ambiental integrados e processos de capacitação de profissionais promovidos por instituições públicas e privadas (BRASIL, 2002).

À equipe de enfermagem, cabe o conjunto de atribuições que se destinam a exercer atividade de nível médio, envolvendo orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem em grau auxiliar. Conforme a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2012a), é de atribuição do Auxiliar e Técnico de Enfermagem colaborar nas ações de atenção básica, e quando preciso nos locais em geral de sua comunidade, elaborar atividades de promoção a saúde juntamente as ações programáticas de atenção à livre demanda, conforme planejamento da equipe, além de colaborar, desempenhar e participar de atividades de educação permanente.

Neste sentido faz-se importante o conhecimento da realidade das atividades realizadas pelo enfermeiro que envolvam a saúde e a educação ambiental, como sendo uma das atribuições significativas que contribuem com a integralidade da assistência. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a relação do preparo do enfermeiro na realização de educação ambiental, de acordo com sua formação acadêmica, na atenção básica em um município no interior do estado de Mato Grosso-MT, no ano de 2013.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, de campo e não experimental, que faz parte do projeto matricial denominado “Atuação do profissional enfermeiro na relação saúde e meio ambiente na atenção básica” e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller da Universidade Federal de Mato Grosso, com número de protocolo 440.386 e atendendo aos aspectos éticos legais da pesquisa com seres humanos, sendo respeitada a resolução 466/2012 (BRASIL, 2012b).

A coleta de dados foi realizada com 28 enfermeiros atuantes da atenção básica de um município no interior do estado de Mato Grosso, no ano de 2013. Foram incluídos

enfermeiros de ambos os sexos, que estavam trabalhando há seis meses na atenção básica e que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos aqueles que estavam de licenças médica ou maternidade e de férias ou afastamento.

Foi elaborado um questionário com as seguintes questões abertas e fechadas: Durante a graduação você teve alguma disciplina teórica e/ou prática que relacionasse os temas saúde e meio ambiente? Você sente que está preparado para desenvolver atividades de educação ambiental para a comunidade? Você acredita que seria necessário capacitação para se ter uma visão mais abrangente do meio ambiente?

Os riscos relacionados com a participação dos enfermeiros não foram evidentes, visto que foram mínimos por se tratar de uma pesquisa com entrevista. Os benefícios incluíram fornecer dados para que fique evidente a importância de uma atuação voltada para aspectos interdisciplinares entre saúde e meio ambiente, colaborando desta forma com uma assistência holística e de qualidade ao usuário, família e comunidade, no âmbito da atenção básica deste município. Os dados foram analisados e descritos em forma de tabela e gráficos.

## **Resultados e discussão**

Esta pesquisa foi realizada com 28 enfermeiros da atenção básica do município em estudo. Destes, 23 (82,14%) são do sexo feminino e 05 (17,86%) do masculino, predominando a faixa etária de 20 a 29 anos com 13 (46,43%) enfermeiros, seguido de 12 (42,86%) de 30 a 39 anos, 1 (3,57%) de 40 a 49 anos, 1 (3,57%) de 50 a 59 anos e 1 (3,57%) de 60 a 69 anos. Do total destes profissionais, 26 (92,86%) são contratados e somente 2 (7,14%) são concursados. Estes dados refletem a predominância de uma profissão essencialmente feminina, considerando as características do objeto do cuidar.

No que concerne ao conhecimento do enfermeiro adquirido durante a graduação, serve de base para formação da postura ética e científica deste profissional, logo, os ensinamentos teóricos e práticos são de extrema relevância para as atividades e condutas dentro da equipe multiprofissional. Ao questionar sobre as disciplinas teóricas, relacionadas a saúde e ambiente, que os enfermeiros tiveram contato durante a graduação, do total de enfermeiros, 23 (82%) responderam que tiveram disciplinas teóricas.

Camponogara et al. (2011) identificaram a percepção de docentes enfermeiras acerca da interface de saúde e meio ambiente, visualizando que a enfermagem é focada nos estudos que referem a assistência do cuidado fornecido ao usuário. É de suma importância que o docente incentive os discentes durante a formação acadêmica e para que estes relacionem

estes conhecimentos, deve estabelecer um novo diálogo permanente entre eles sobre esta relação e a importância da abordagem entre os temas.

Além disso, 4 (14%) responderam que não, ou seja, podem não ter tido o contato com disciplinas teóricas relacionadas a temática ou não se recordam; e, somente 1 deles (4%) não respondeu (Gráfico 1).



**GRÁFICO 1** - Abordagem sobre disciplinas teóricas que relacionam saúde e meio ambiente.

Viero et al. (2012) destacam que os problemas ambientais devem ser discutidos nos vários níveis de ensino, sobretudo na formação do profissional de saúde que está em constante contato com as novas demandas das prática de cuidado. Inclui-se a formação do enfermeiro que deve subsidiar a ampliação do debate sobre saúde e meio ambiente e a consciência ecológica destes profissionais.

Dos 23 enfermeiros que responderam ter disciplinas teóricas relacionando meio ambiente e saúde, obteve-se diversas citações, lembrando que os entrevistados citaram por algumas vezes mais de uma disciplina. Das disciplinas descritas, Ecologia foi citada 7 vezes; Saúde ambiental, Saúde e Meio Ambiente 6; Saúde Coletiva ou Saúde Pública ou Atenção Básica 5; Gerenciamento de Resíduos Sólidos ou Saneamento Básico 3; 3 não souberam responder e foi citado somente uma vez, disciplinas que não estão diretamente ligadas ao tema, descrita como outras (biossegurança, metodologia científica, parasitologia, patologia e saúde da criança). É perceptível que as diversas denominações de disciplinas incluíram a temática saúde ambiental, porém não foram citadas como disciplinas transversais nos currículos de graduação.

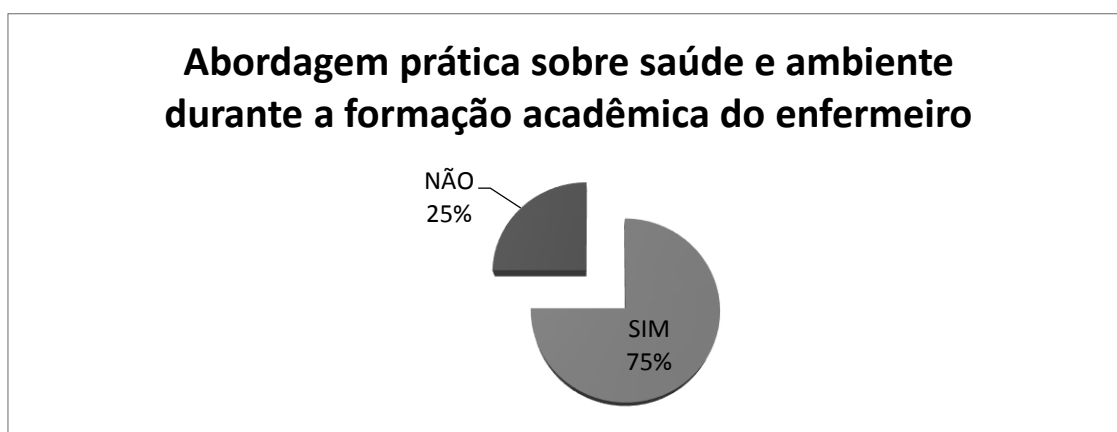
É também citado por Viero et al. (2012) que na formação do enfermeiro, os docentes evidenciam a compreensão da gravidade da problemática ambiental e devem tratar sobre a

relação saúde e meio ambiente na academia, apontando estratégias para o enfrentamento desta questão.

Uma análise de currículos de cursos de enfermagem de três universidades cearenses demonstrou que duas possuíam currículo mais estruturado dentro dos preceitos da atenção básica, com interface com a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais, voltados para uma formação integral e uma aprendizagem transformadora (SILVA et al., 2011).

Por outro lado, sobre as disciplinas práticas durante o curso de graduação em Enfermagem, dos 28 entrevistados, 21 (75%) responderam que tiveram disciplinas práticas e 7 (25%) responderam que não, ou seja, podem não ter tido contato com a disciplina ou não se recordam, o que pode-se traduzir no Gráfico 2.

Dos 21 enfermeiros que relataram ter tido contato com disciplinas práticas que relacionam saúde e meio ambiente, foram citadas as seguintes disciplinas: Saúde Coletiva ou Saúde Pública ou Atenção Básica foi citada 10 vezes; Saúde Ambiental ou Saúde e Meio Ambiente ou Ecologia; Outros (aulas práticas hospitalares ou na comunidade) 4; Epidemiologia 2; Gerenciamento de resíduos sólidos ou Saneamento Básico 2; e, 2 não souberam citar. Acredita-se que as bases acadêmicas sirvam de preparação para a vida de qualquer profissional, e, ao se referir a temática saúde ambiental, espera-se que o enfermeiro sinta-se seguro para atuar em diferentes situações, visto que faz parte da grade curricular essa temática tão necessária quanto atual. Neste contexto a prática na atenção básica deve ser um aprimoramento necessário para a vivência dos conhecimentos discutidos no âmbito da sala de aula durante a formação.



**Gráfico 2** - Disciplinas práticas que relacionam saúde e meio ambiente durante o curso de graduação em Enfermagem.

Uma pesquisa com profissionais e usuários em duas unidades de saúde do município de Botucatu-SP, identificou que os profissionais expressam conhecimentos superficiais sobre saúde ambiental, porém reconhecem a essencialidade de elaborar práticas e ações

envolvendo a comunidade. Em relação aos usuários, demonstram-se concentrar em ações distintas e exatas para solucionar os problemas do dia a dia. Sendo assim é importante reforçar a participação da comunidade, promovendo a ampliação da consciência ambiental e reconhecendo a importância do papel de cidadão comprometido (PATRICIO et al., 2011).

Camponagara et al. (2012) enfatiza a necessidade de abordar, de forma sistemática, a temática saúde ambiental no processo formativo dos profissionais da área de saúde, através da inclusão do debate sobre este assunto no currículos, a fim de evidenciar a efetiva interface entre saúde e meio ambiente. É fundamental que esteja abrangendo as questões integralizadoras sobre saúde, promoção da saúde e qualidade de vida.

Ao questionar os enfermeiros sobre sua preparação para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental para a comunidade, 19 (68%) responderam que sim, ou seja, se sentem preparados e 9 (32%) responderam que não, sendo destacado no Gráfico 3. Dentre as barreiras encontradas pela equipe de ESF para realização de atividade educativa, encontram-se a resistência às mudanças e adesão ao novo modelo assistencial, dificuldade de entendimento dos usuários, falta de perfil profissional para trabalhar com a saúde da família, insuficiência de recursos humanos e materiais, estruturas físicas inadequadas e os problemas de gestão (ROECKER et al., 2012).



**Gráfico 3** - Preparação do enfermeiro para realização de atividades de educação ambiental.

Os enfermeiros atuantes na ESF reconhecem a relevância e realizam as ações educativas em âmbitos individual quando os indivíduos procuram a unidade e coletivo com os grupos específicos. Estas atividades são em sua maioria focadas na doença e na intervenção, o que torna necessário a estimulação ao aprimoramento da prática educativa na atenção primária à saúde (ROECKER; MARCON, 2011).

Segundo Pereira et al. (2014), a educação em saúde, para alguns profissionais, é associada como ação do tipo palestras, oficinas, formação de grupos e rodas de conversa, ignorando o encontro terapêutico dialógico como sendo uma forma efetiva de ação educativa na atenção primária à saúde. Este fato pode estar associado a influência da formação acadêmica nos moldes de desconsiderar a importância estas atividades educativas.

Considerando que a enfermagem possui um importante papel nas ações de promoção a saúde, é imprescindível o conhecimento do enfermeiro sobre a relação da saúde com o ambiente através da educação ambiental, pois permite que os indivíduos reflitam suas ações sobre a natureza, que refletem diretamente sobre o meio onde vivem e vice-versa. Enquanto a sociedade não se conscientiza de sua responsabilidade socioambiental, utilizam-se as fontes de recursos naturais de maneira não sustentável, esquecendo que as gerações futuras também precisarão delas, além disso, é posto a vida do planeta e de todos que vivem nele em perigo.

Dos 19 enfermeiros que responderam que se sentem preparados para a realização de atividades de educação ambiental, justificaram suas respostas segundo a tabela 1. Segundo Rodrigues & Santos (2010), a educação e a saúde devem estar em uma relação dialética colaborando para a atenção integral ao indivíduo no trabalho das equipes da atenção básica. O principal percalço para a prática do modelo dialógico, problematizador e emancipatório na educação em saúde é a falta de formação dos profissionais da equipe de enfermagem, visto que observa-se que na prática diária da Estratégia de Saúde da Família (ESF), grande parte das ações de ações educativas do enfermeiro ainda são baseadas no modelo tradicional.

<b>PREPARAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Tiveram preparação durante a formação acadêmica	5	26,31
Faz parte da rotina do serviço através de palestras e orientações	5	26,31
Têm conhecimento científico sobre o assunto	3	15,82
Tema discutido nacionalmente ou atualização do tema por parte do enfermeiro	3	15,82
Trabalho não oportunizou a realização de entrar em contato com esse tema	1	5,23
SEM RESPOSTA	2	10,51
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

**Tabela 1** – Justificativa para se sentir preparado em realizar atividades de educação ambiental para comunidade.



Para os 9 enfermeiros que responderam não se sentirem preparados para as atividades de educação ambiental, foi questionado sobre a necessidade ou não da realização de uma capacitação para ampliar a visão sobre meio ambiente, e todos eles (100%) foram unânimes na resposta afirmativa. É ressaltada a necessidade de educação permanente para alguns profissionais de ESF devido à dificuldade apresentada para atuarem como facilitadores de educação em saúde menos tradicional. A capacitação tem o intuito de promover saúde através de mais conhecimento científico de acordo com a realidade vivenciada por cada profissional em seu cotidiano e consolidar as propostas da atenção primária à saúde (RODRIGUES; RIBEIRO, 2012).

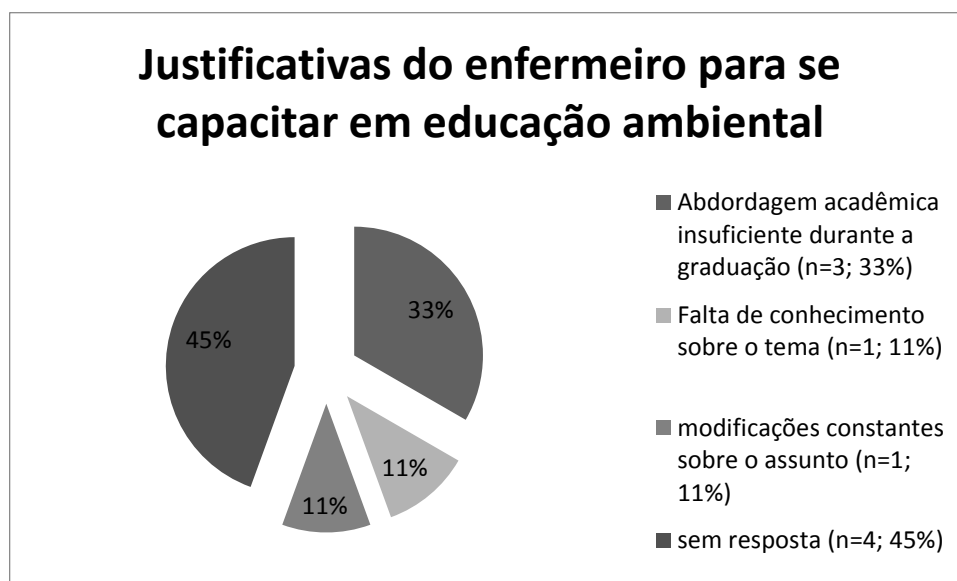
Esse despreparo observado nos relatos dos enfermeiros entrevistados, pode ser resultado de uma série de barreiras educacionais nas escolas brasileiras, principalmente surgidos na época da ditadura, na qual a educação ambiental era vista como um entrave para o “milagre econômico brasileiro”. Hoje, embora o assunto ainda seja pouco explorado nos bancos escolares e na academia, ou mesmo através de ações isoladas em salas de aula e de forma convencional, vem aumentando a cada dia o interesse, principalmente pela necessidade de se abordar assuntos como sustentabilidade ambiental (SILVA; PEDROSO; KAWASAKI, 2014).

Sobre o despreparo para a realização de atividades de educação ambiental, 3 (33%) relataram que a abordagem acadêmica foi insuficiente durante a graduação; 1 (11%), referiu falta de conhecimento sobre o tema; 1 (11%) citou as constantes mudanças sobre o assunto dificultando sua atualização sobre a temática; e, 4 (45%) não apresentaram respostas para a pergunta (Gráfico 4).

Um estudo com o objetivo de identificar a atuação dos enfermeiros, relacionado à educação em saúde na atenção básica, mostra que para o desenvolvimento do conhecimento, é necessário a inclusão da comunidade, tendo como principal instrumento a comunicação que possibilita orientar e conectar os indivíduos a construção de um senso crítico. Porém, a formação do enfermeiro é ineficaz para realizar a educação em saúde em sua maioria, fazendo com que assim os indicadores de saúde não sejam atribuídos aos esforços das ações educativas, tornando-se assim um trabalho ineficiente (ROECKER et al., 2013).

Assim como nos diversos grupos específicos na atenção básica, os profissionais de saúde devem ter conhecimento sobre as doenças para orientar as crianças com doenças crônicas e suas famílias. As atividades educativas na atenção básica para este grupo, geralmente, são ações individualizadas durante as visitas domiciliares e nas consultas de puericultura. Alguns profissionais não desenvolvem atividade específica de educação em

saúde, devido ao desconhecimento sobre este público na área de abrangência da unidade em que atuam (PEREIRA et al., 2014).



**Gráfico 4** - Justificativas para necessidade de capacitação em saúde ambiental pelo enfermeiro.

Para realizar educação no setor saúde, é necessário destacar que um único profissional, como o enfermeiro, não consegue executá-la sozinho. Para se obter êxito nas atividades educativas, é preciso reunir diversos campos interdisciplinares a fim de contribuir para uma conscientização ambiental, tornando-a de mais fácil compreensão. Esse tema complexo que visa um futuro sustentável para o mundo, deve fazer a população refletir sobre seu modo de lidar com meio ambiente de maneira saudável, ou seja, não prejudicando gerações futuras (BESERRA et al., 2010).

Desta forma, é imprescindível que a educação ambiental seja desenvolvida pela equipe interdisciplinar na Estratégia de Saúde da Família de maneira que estes diversos profissionais da saúde tenham em sua formação o despertar para uma consciência ambiental e o compromisso em discutir esta questão no trabalho.

### **Considerações finais**

A preparação do enfermeiro sobre a temática ambiental para a atuação na atenção primária a saúde foi o tema principal desta pesquisa, que se baseou em entrevistar os enfermeiros das unidades de saúde da região de Rondonópolis-MT. Dos 28 enfermeiros entrevistados somente 23 (82%) afirmaram ter contato com disciplinas teóricas sobre a temática saúde e meio ambiente, 4 (14%) responderam que não tiveram contato ou não se

recordam e 1 (4%) não respondeu. Dos que responderam afirmativo, citaram Ecologia, Saúde Ambiental, Saúde e Meio Ambiente, Saúde Coletiva, Saúde Pública, Atenção Básica, Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Saneamento Básico.

Ao se referir às disciplinas práticas durante o curso de graduação em Enfermagem, dos 28 entrevistados, 21 (75%) responderam que tiveram disciplinas práticas e 7 (25%) responderam que não tiveram ou não se recordam. Dos que responderam afirmativo para a questão, foram citadas as seguintes disciplinas: Saúde Coletiva, Saúde Pública, Atenção Básica, Saúde Ambiental, Saúde e Meio Ambiente, Ecologia, Epidemiologia, Gerenciamento de resíduos sólidos, Saneamento Básico e Outros (aulas práticas hospitalares ou na comunidade).

Ao questionar os enfermeiros sobre sua preparação para desenvolver atividades de educação ambiental para a comunidade, 19 (68%) responderam que se sentem preparados e 9 (32%) acreditam não estarem preparados. Dos que se sentem preparados justificaram a preparação durante a formação acadêmica, fazer parte da rotina de seu trabalho, ter o conhecimento sobre o assunto e tema amplamente discutido/atualizado pelo enfermeiro. Dos que não se sentem preparados referiram abordagem acadêmica insuficiente durante a graduação, falta de conhecimento sobre o tema e constantes mudanças sobre o assunto, dificultando sua atualização sobre a temática. Contudo, ao se questionar sobre a necessidade de capacitação para os enfermeiros que não se sentem preparados, a resposta afirmativa foi unânime entre os entrevistados.

Com esta pesquisa ficou perceptível a importância de um debate contínuo sobre as ações de educação ambiental realizadas nas unidades de Estratégia de Saúde da Família no âmbito do Sistema Único de Saúde pelas universidades. A qualidade dos currículos dos cursos de enfermagem no que tange as questões ambientais na saúde coletiva deve ser avaliada e melhorada, a fim de que haja uma transformação no cenário da saúde no Brasil, considerando a interdisciplinaridade em relação à saúde e meio ambiente e a integralidade da assistência.

Espera-se que este estudo contribua para uma reflexão das atividades de educação ambiental desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção básica, sabendo que é um processo gradual de ressignificações que pode melhorar a qualidade de vida e saúde de indivíduos, famílias e coletividade. No campo de atuação da atenção básica, acredita-se que possa colaborar com a reflexão e incentivo aos profissionais desenvolverem trabalhos educativos ambientais através de ações práticas eficazes e resolutivas, cooperando com a promoção de saúde.

## Referências

BESERRA, Eveline Pinheiro; ALVES, Maria Dalva Santos; PINHEIRO Patrícia Neiva Costa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 5, p. 848-52, 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012a. 110p.

BRASIL. **Portaria nº466/2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 2012b. Diário Oficial da União de 13 de junho de 2013, Seção 1, p. 59.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituí a Política Nacional de Educação Ambiental (PNSA) e da outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL, **Constituição da República do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

CAMPOGARA, Silviomar; DIAZ, Paola da Silva; ROSSATO, Gabriela Camponogara; PERES, Roger Rodrigues; SOARES, Sabrina de Aguiar; ERTHAL, Graciele; VIERO, Cibelle Mello. Interface entre saúde e meio ambiente na formação profissional em saúde. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 6, p. 902-7, 2012.

CAMPOGARA, Silviomar; VIERO, Cibelle Mello; SARI, Vanúzia; ERTHAL, Graciele. A abordagem da interface saúde e meio ambiente na formação profissional de enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 32, n.4, p.647-53, 2011.

PATRÍCIO, Karina Pavão; OLIVEIRA, Thaís Santos; RIBEIRO, Jamil Thiago Rosa; MEDEIROS, Telma Marques; CRUVINEL, Maria Clara Fernandes Pereira; MIGUEL, Marília Maria; POGETTO, Maíra Rodrigues Badin Dal; SOARESI, Tayla Borges; BLASQUE, Winnie Perissini. Meio ambiente e saúde no Programa PET-Saúde: interfaces na atenção básica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 341-49, Rio de Janeiro, 2011.

PEREIRA, Mayra de Melo; PENHA, Tiffany Pestana da; VAZ, Elenice Maria Cecchetti; COLLET, Neusa; REICHERT, Altamira Pereira da Silva. Conceptions and practices of professional family health strategy for health education. **Texto contexto - enferm.**, v. 23, n. 1, p. 167-175, 2014.

RODRIGUES, Carol Cardoso; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. Promoção da saúde: a concepção dos profissionais de uma Unidade de Saúde da Família. **Trab Educ Saúde**, v. 10, n. 2, p. 235-55, 2012.

RODRIGUES, Davi; SANTOS, Vilmar Ezequiel. A educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil. **J Health Sci Inst**, v. 28, n. 4, p. 321-4, 2010.

ROECKER, Simone; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; MARCON, Sonia Silva. The educational work of nurses in the Family Health Strategy: difficulties and perspectives on change. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 46, n. 3, p. 641-649, 2012.

ROECKER, Simone; MARCON, Sonia Silva. Educação em saúde: relatos das vivências de enfermeiros com a Estratégia da Saúde Familiar. **Invest. Educ. Enferm**, v. 29, n. 3, p. 381-90, 2011.

ROECKER, Simone; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida; MARCON, Sonia Silva. The educational work of nurses in the Family Health Strategy. **Texto contexto - enferm**, v. 22, n. 1, p. 157-165, 2013.

SILVA, Maria Cristina Bolela; PEDROSO, Ericka Milena Mesquita Morais; KAWASAKI, Clarice Sumi. As pesquisas em educação ambiental crítica: análise de teses e dissertações. **XI Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Calda**. Maio 2014. Poços de Calda – MG.

SILVA, Maria Josefina; SOUSA, Eliane Miranda de; FREITAS, Cibelly Lima. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. **Rev. bras. enferm**, v. 64, n. 2, p. 315-321, 2011.

VIERO, Cibelle Mello; CAMPONOGARA, Silviamar; SARI, Vanúzia; ERTHAL, Graciele. Perception of nurses-professors about environmental problems: grants to the professional training on nursing. **Texto contexto - enferm.**, v. 21, n. 4, p. 757-765, 2012.